



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-540-2

DOI 10.22533/at.ed.402202810

1. Educação geográfica. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Educação Geográfica: referencial de orientação ao processo educativo” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dez capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras e chilena.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a ciência geográfica e algumas propostas que possam convergir para a construção de uma Educação Geográfica crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Ciberespaço, Educação Profissional, Políticas públicas, Política Externa, Formação Científico-Humanista, Expansão urbana, impactos ambientais, preservação urbana, mobilidade urbana, Geografia Literária, Geografia Política e o acesso à saúde nos assentamentos rurais. Tais temas são essenciais para construção de uma Educação Geográfica que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando as barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Lânderson Antória Barros

Dione Dutra Lihtnov

DOI 10.22533/at.ed.4022028101

CAPÍTULO 2..... 11

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Nelba Azevedo Penna

DOI 10.22533/at.ed.4022028102

CAPÍTULO 3..... 20

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Angélica Aurora Corrales Huenul

Loreto Inés Caro Concha

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Boris Alexander Espinoza Peña

DOI 10.22533/at.ed.4022028103

CAPÍTULO 4..... 30

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS: CARACTERIZAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2018 NO VETOR DE CRESCIMENTO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP - BRASIL

Mônica Kurak Lombardi

Roberto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4022028104

CAPÍTULO 5..... 44

A DINÂMICA DA MATERIALIDADE/IMATERIALIDADE NO DICOTÔMICO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO URBANA

Jussara Martins Rodrigues

João Donizete Lima

DOI 10.22533/at.ed.4022028105

CAPÍTULO 6..... 53

DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

Patricia Luana Costa Araújo

Felipe Gonçalves Amaral

Rita Maria Cupertino Bastos

Camilla Bandeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4022028106

CAPÍTULO 7..... 64

O CONTORNO MESTRE ÁLVARO: ALTERNATIVA AO FLUXO VIÁRIO DA BR-101 NORTE NO MUNICÍPIO DE SERRA (ES)

Álvaro Luiz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4022028107

CAPÍTULO 8..... 85

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4022028108

CAPÍTULO 9..... 94

DEFESA DO ESTADO BRASILEIRO E LIMITES DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA

Rosivania Santos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.4022028109

CAPÍTULO 10..... 109

SAÚDE, ACESSO E ACESSIBILIDADE NA (RE)PRODUÇÃO DA VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI – PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL

Alex Sandro Vergino Lima

DOI 10.22533/at.ed.40220281010

SOBRE O ORGANIZADOR..... 120

ÍNDICE REMISSIVO..... 121

CAPÍTULO 3

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/10/2020

Angélica Aurora Corrales Huenul

Universidad de Concepción, Facultad de
Educación
Concepción-Chile
<https://orcid.org/0000-0002-2593-2053>

Loreto Inés Caro Concha

Universidad de Concepción, Facultad de
Educación
Concepción-Chile
<https://orcid.org/0000-0001-8300-8494>

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Instituto Politecnico Superior Egidio Rozzi
Sachetti
Constitución-Chile
<https://orcid.org/0000-0002-3525-935X>

Boris Alexander Espinoza Peña

Liceo Bicentenario Valentín Letelier Madariaga
Linares-Chile
<https://orcid.org/0000-0002-8195-8004>

RESUMEN: La realidad educacional chilena establece que la educación Científico – Humanista está “orientada a la profundización de las áreas de la formación general de interés de los estudiantes”, señalado en el artículo 20 de la Ley 20.370 (2009), del Ministerio de Educación de Chile. Por ello los estudiantes de segundo año de enseñanza secundaria deben seleccionar un plan de educación diferenciado acorde con

sus intereses vocacionales. Los colegios en los que se focalizó esta investigación ofrecen al estudiantado cinco planes diferenciados subdivididos en dos áreas: conocimientos específicos y conocimientos artísticos. Ante esta realidad, surgieron las siguientes interrogantes: ¿Qué factores influyeron en el proceso de elección vocacional en los estudiantes que cursan plan diferenciado en dos colegios de Chile?, ¿qué teoría prevalece en el proceso de toma de decisiones de los estudiantes al momento de realizar su elección vocacional? y ¿las expectativas vocacionales que poseen los estudiantes, afectan a las metas y a las acciones de elección? La investigación abordó las interrogantes a partir de la aplicación de una escala de apreciación descriptiva y los resultados señalan que existe coherencia entre el Plan Diferenciado elegido y la carrera universitaria a estudiar, sustentado en la Teoría de Rasgos y Factores.

PALABRAS CLAVE: Colegio, Elección vocacional, Enseñanza secundaria. Estudiantes.

STUDY ABOUT DETERMINING FACTORS IN THE CHOICE OF A DIFFERENTIATED PLAN IN SECONDARY EDUCATION STUDENTS FROM TWO CHILEAN SCHOOLS

ABSTRACT: The Chilean educational reality establishes that Scientific Humanist education is “Oriented to the deeping of the areas of general training in Students interest”, indicated in article 20 of Law 20.370 (2009), of the ministry of Education in Chile. Therefore, second year secondary school student must select of differentiated education

plan according to their vocational interests. The Schools in which this research was focused, offer the students five different plans subdivided in two areas: Specific knowledge, and artistic knowledge. Faced with this reality, the following questions appeared: What factors influenced the process of vocational choice in students who study in two schools in Chile? what theory prevails in the decision-making process of student when making their vocational choice? and the vocational expectations that the students have, affect the goals and actions of choice? The research managed the questions from the application of scale of descriptive appreciation and the results indicate that, there is coherence between the chosen plan and the university career to be studied based on the Theory of Traits and Factors.

KEYWORDS: School, Vocational choice, Secondary education, Students.

1 | INTRODUCCIÓN

El Ministerio de Educación de Chile, es el organismo estatal “encargado de fomentar el desarrollo de la educación en todos sus niveles” (MINEDUC, Misión, párrafo 1), además de ser la institución administradora de los recursos de la red nacional de establecimientos educacionales públicos.

Dentro de las funciones del ministerio de educación está la de “elaborar las bases curriculares, los planes y programas de estudio, MINEDUC, Ley 18956, Art. 2), que entregan las directrices del proceso de enseñanza y contenidos mínimos obligatorios en todas las instituciones educacionales del país.

La actual educación chilena está dividida en cuatro niveles: “parvulario, básica, media y superior” (MINEDUC, Ley 20370, Art. 17), siendo obligatorios los primeros tres niveles, asegurados por el Estado a través de la educación pública y/o sistema de copago. Sin embargo, no siempre ha sido así. La Ley Orgánica Constitucional de Enseñanza promulgada en marzo de 1990, establecía que la educación debía ser obligatoria hasta octavo año básico, desplazando la educación media a una opción de continuación de estudios que habilita al estudiante a continuar su proceso educativo formal a través de la educación superior o para incorporarse a la vida del trabajo. El año 2003, con la promulgación del Ley 19.876 se establece que la educación básica y la educación media son obligatorias, debiendo el Estado financiar un sistema gratuito con tal objeto, destinado a asegurar el acceso a ellas de toda la población”, para que cada estudiante expanda y profundice su formación general y desarrolle los conocimientos, habilidades y aptitudes que le permitan ejercer una ciudadanía activa e integrarse a la sociedad.

Asimismo, la Ley General de Educación de nuestro país (Ley 20.370, 2009) en su artículo 20 señala que la formación diferenciada “está orientada a la profundización de áreas de la formación general de interés de los estudiantes”; por consiguiente, los establecimientos educacionales con enseñanza Científico – Humanista, deben incluir dentro de su malla curricular asignaturas que permitan a los estudiantes alcanzar una formación integral de acuerdo a sus propios intereses.

Por otro lado, la promulgación del Decreto 220 (1998), define los lineamientos

generales de la formación diferenciada que “apunta a satisfacer intereses, aptitudes y disposiciones vocacionales de los alumnos, armonizando sus decisiones con requerimientos de la cultura nacional y el desarrollo productivo y social del país” (MINEDUC).

A raíz de las diversas investigaciones que se han realizado, señalan que en la elección vocacional intervienen una serie de factores, los cuales influyen en la decisión vocacional, ante lo cual se han diseñado teorías generalizadas con la idea de abordar la influencia que tienen dichos factores en el proceso de elección vocacional.

Entre las teorías más relevantes se destacan: la concepción interdisciplinaria de la elección vocacional, la Teoría sobre la Interpretación evolutiva de carácter general de la elección vocacional: Super y Bachrach (1957) y la Teoría Tipológica de John Holland basada en la Teoría de Rasgos y Factores cuyos postulados indican que las personas que desempeñan una misma actividad tienen características similares.

Francisco Rivas (1988) señala que la Conducta vocacional está definida como la parte del proceso de socialización que se produce y desarrolla en la interacción con múltiples factores que afectan a la persona sobre los planes de su futuro. Estos factores suelen ser la motivación, el entorno social y familiar, es decir, aquellos presentados en las teorías de John O Crites, anteriormente mencionadas.

Existen por otro lado dificultades que se pueden presentar durante el proceso de asesoramiento vocacional. Ginzberg en 1984 señala que “aunque los asesores vocacionales trabajen con teorías implícitas, es dificultoso verificar esas construcciones, agregando que es raro que dos prácticos utilicen o se basen en los mismos supuestos teóricos”. Es por esto, que Rivas (1988) formula una idea de proceso de asesoramiento, basándose en los enfoques señalados por Crites (1981), los que destaca, la Teoría del rasgo, el Psicodinámico, Rogeriano, Evolutivo y Conductual/Cognitivo fundamentado en forma Teórica y Tecnológica: La primera alude al punto de partida del proceso vocacional, la segunda: está asociada directamente a la aplicación del asesoramiento, el cual ayuda al individuo a resolver sus inquietudes y evaluar sus experiencias en la toma de decisiones. Estas teorías, nos entregan directrices que permitirán el análisis de esta investigación.

2 | METODOLOGÍA

La Investigación se realizó de acuerdo a una metodología cuantitativa y corresponde a un estudio descriptivo, de acuerdo a Vieytes, “un conocimiento exhaustivo del objetivo o alguno de sus atributos” (Vieytes, 2004, p.93). La técnica de recolección de datos utilizada fue una Escala de Apreciación.

La muestra corresponde a un subgrupo de la población compuesta por ambas unidades educativas. Se consideró a 60 estudiantes seleccionados a través del intervalo de edades [15,9;16,9], realizado con la media aritmética de las edades y una desviación estándar.

La escala de apreciación fue validada ante juicio de expertos. Consta de 14 preguntas, que abordaron las teorías de elección vocacional y cuyas posibles respuestas fueron “En Desacuerdo”, “De Acuerdo” y “Muy De acuerdo”. Posterior a la recolección de datos, se analizó e interpretó la información obtenida mediante tablas de frecuencia y gráficos para cada pregunta; seguido de un análisis comparativo entre ambas unidades educativas.

3 | ANÁLISIS E INTERPRETACIÓN DE RESULTADOS

Se muestran los resultados obtenidos mediante escala de apreciación aplicada a estudiantes de los centros educacionales a través de un análisis comparativo.

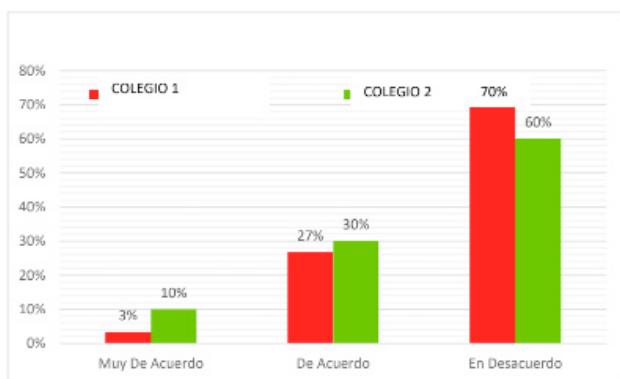


Gráfico 1: Encuesta a estudiantes sobre elección vocacional

Respecto a la pregunta: ¿Influyó su familia en la elección realizada? Se logra apreciar en el gráfico que, un 70% de los estudiantes de la unidad 1 señaló que su familia no incidió en su elección, por encima del 60% de los encuestados en el Colegio 2. Se puede extraer de esto, que en ambos colegios incidieron factores anexos el momento de decidir por un plan diferenciado.

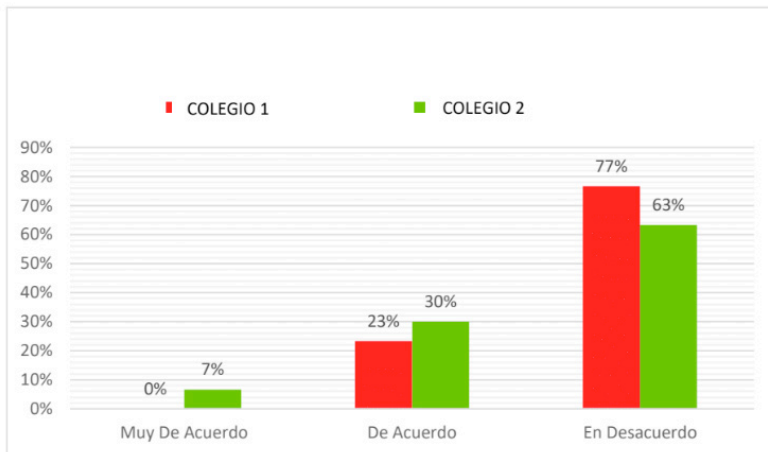


Gráfico 2: Encuesta a estudiantes sobre elección vocacional

En relación a si ¿Influyeron sus amigos u otros cercanos en la elección realizada? Se logra apreciar en el gráfico 2 que en ambas unidades educativas sus estudiantes se inclinan por la preferencia “En Desacuerdo” un 77% del colegio1 y un 63% del Colegio 2, en cuanto a que su elección fue influenciada por amigos o cercanos. De esto se puede inferir que los alumnos del establecimiento 1 poseen una mayor autonomía el momento de realizar una elección vocacional.

Además, sólo un 23% los encuestado de la unidad 1 indicó tener influencia de sus seres cercanos en la toma de decisión, a diferencia que en el colegio 2 con un 30% de las preferencias.

A nivel de instituciones, es claro apreciar que la Teoría Sociológica centrada en los amigos y otros cercanos no es un factor determinante al momento de escoger un plan diferenciado; lo que se refuerza con los resultados obtenidos en el análisis de la influencia a nivel familiar.

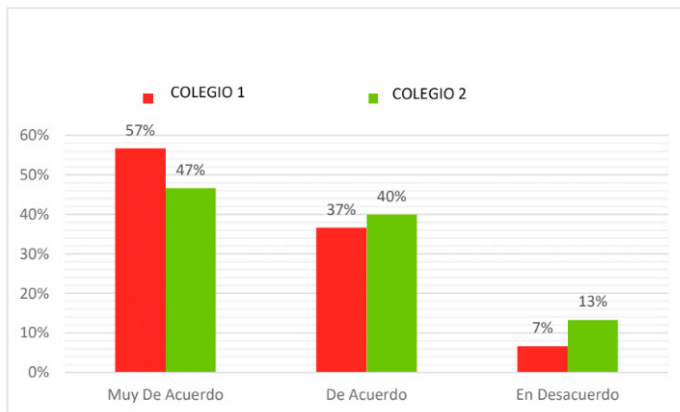


Gráfico 3: Encuesta a estudiantes sobre elección vocacional

Respecto a la pregunta. ¿Considera tener mayores habilidades y/o aptitudes para el plan diferenciado escogido?, el gráfico 3 nos indica que el 7% de los estudiantes encuestados del Colegio 1 y el 13% del Colegio 2 manifestaron que sus habilidades y aptitudes no incidieron al momento de escoger un plan diferenciado. Podemos concluir de esto, que la existencia de otros factores influyó mayormente al momento de realizar la elección.

En base a lo expuesto, podemos señalar que aproximadamente el 90% de la muestra total de los estudiantes de ambos colegios, indicó que sus habilidades y aptitudes poseen una relevancia al momento de realizar la elección, de lo que se deduce que la teoría de los Rasgos y Factores es un factor determinante en la elección vocacional.

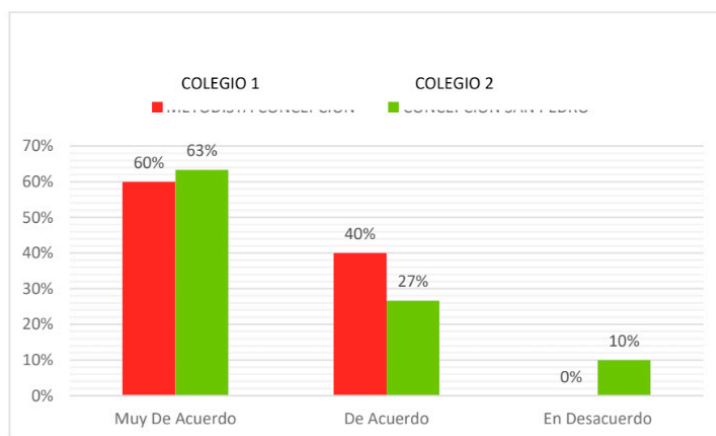


Gráfico 4: Encuesta a estudiantes sobre elección vocacional

En relación a la pregunta: la elección del plan diferenciado, ¿es parte del proceso de elección de una carrera universitaria? se aprecia en el gráfico 4 que se destaca que ningún estudiante del colegio 1 desechó que esta elección sea parte de un proceso de madurez vocacional, mientras que en el colegio 2 un 10% descartó esta opción. Esto puede ser un indicador de que colegio 1 profundiza mayormente el asesoramiento vocacional en comparación al colegio 2., por lo que el 100% de los encuestados del colegio 1 concordó a cabalidad que la elección del plan diferenciado es parte de la selección de una carrera universitaria, lo que está un 10% por sobre los resultados del colegio 2..A modo general, se puede señalar que, en ambos colegios, la Teoría presentada por Donald Super sería un factor relevante al momento de realizar la elección de un plan diferenciado.

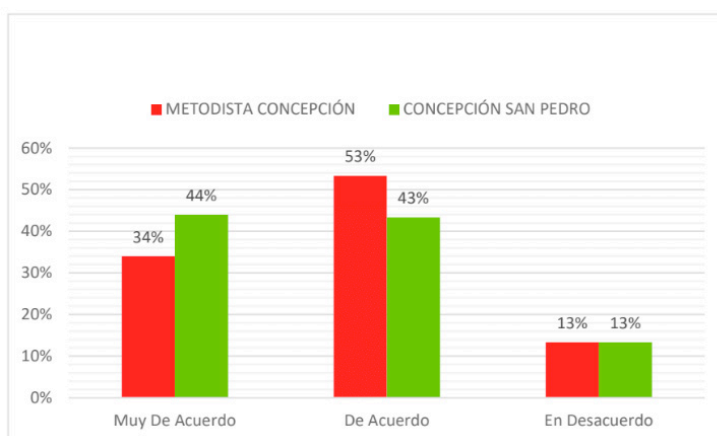


Gráfico 5: Encuesta a estudiantes sobre elección vocacional

En relación a la pregunta ¿Para la elección del plan diferenciado consideró un posible resultado de las calificaciones?, se aprecia que un 87% de las preferencias tanto del colegio 1 como del colegio 2, indicó que las calificaciones poseen una incidencia parcial o total al momento de elegir un plan diferenciado, dado que los estudiantes aceptan o rechazan la elección de una asignatura electiva.

A nivel de establecimientos se puede concluir que, en ambos centros educativos, las calificaciones son utilizadas como una base para escoger o rechazar un plan diferenciado, en las mismas condiciones. Por lo tanto, la Teoría de Tiedeman es considerada un importante factor durante el proceso de elección vocacional.

4 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

En ambas unidades educativas, un alto porcentaje de los estudiantes señaló que la elección de un plan diferenciado forma parte del proceso de selección de una carrera

universitaria, se puede afirmar que la Teoría Evolutiva de Elección Vocacional, planteada por Super es considerada un factor determinante al momento de escoger un plan diferenciado.

Por otra parte, un factor que se alza como determinante en el proceso de elección vocacional, es el sustentado por la Teoría de Rasgos y Factores, debido a que gran parte de los estudiantes confirmaron que poseen mayores habilidades y/o aptitudes para el plan diferenciado, lo que permite inferir que existe una correlación entre las habilidades del alumnado y las asignaturas electivas seleccionadas.

Otro factor relevante que incide al momento de realizar una decisión vocacional, son los posibles resultados académicos que obtendrá en las asignaturas electivas, por ende, la Teoría Evolutiva de Elección Vocacional señalada por Tiedeman resalta como determinante al momento de ejecutar la toma de decisiones.

A lo anterior se agrega, que los resultados académicos obtenidos en las asignaturas electivas escogidas, en comparación con los resultados generales del curso, podría influir en una decisión de continuación o cambio de plan diferenciado. De esto, se desprende que las calificaciones poseen relevancia al momento de realizar la elección vocacional.

Es importante señalar que los factores determinantes en la elección de un plan diferenciado pertenecen principalmente a las Teorías Psicológicas y Evolutivas presentadas por John O Crites, de esto se puede decir, que el proceso de madurez vocacional es de vital importancia en la toma de decisiones, lo que hace imperativo que la orientación profundice esta área tanto a modo grupal como individual, con la finalidad de optimizar el proceso de elección vocacional.

En contraste, teorías que menos incidieron en los estudiantes al momento de realizar la elección vocacional fueron las del tipo No Psicológicas, particularmente la teoría del Accidente y la Sociológica.

En cuanto a si las expectativas vocacionales que poseen los estudiantes afectan las metas y a las acciones de elección, se puede concluir que existe una directa relación entre ellas y son decisivas en la toma de decisiones, puesto que tanto las expectativas académicas como la de una futura carrera universitaria son consideradas determinantes a la hora de escoger un plan diferenciado.

Se puede señalar que para optimizar el proceso de la toma de decisiones, se hace necesario un Asesoramiento Vocacional que aborde las necesidades específicas de los estudiantes, considerando que el proceso de decisión vocacional debe ser personal, desarrollado de forma consiente por cada estudiante, por lo que debe hacerse responsable de su propia decisión.

REFERÊNCIAS

BLAU, P et al. **Occupational Choice: A conceptual framework**; 1956, Rela. 531-543, p.

CARTER, H.D. (1940). **The development of vocational attitudes**, *Journal of Consulting Psychology*; 1940, 185-191 p.

CLARK, T. **A Study of Vocational Farm Mechanics Courses in the High Schools of the United States**. Estados Unidos: Editorial Iowa State College, 1931.

CRITES, J. **Psicología Vocacional**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

DANKHE, G. **La comunicación humana: ciencia social**. México: Editorial McGraw-Hill, 1986.

GELATT, H.B. **Decision-Making: A conceptual frame of reference for counseling**. *Journal of Counseling Psychology*, 1962. 240-245 p.

Ginzberg, E.; Ginsburg, S. W.; Axelrad, S. &Herna, J.L. **Occupational Choice**. New York. Prensa de la Universidad de Columbia, 1951.

GINGZBERG et al. **Psychiatry and Military Manpower: A Reappraisal of the Experience in World War II**; Editorial King's Crown, 1953.

HERNÁNDEZ S.; FERNÁNDEZ C.; BAPTISTA L. **Metodología de la investigación**. México: Editorial McGraw-Hill, 2003.

HILTON, T.L. **Career decision-making**. *Journal of Counseling Psychology*, 1962. 291-298 p.

HOLLAND, J. **La técnica de la Elección Vocacional: Tipos de Personalidad y Modelos Ambientales**. México. Editorial Trillas, 1971.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. Régimen de Jornada Escolar Completa Diurna (ley 19532), 1997. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=76753&buscar=ley+19532>. Acceso el 24 de Sep 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Decreto Establece Objetivos Fundamentales Y Contenidos Mínimos Obligatorios para Enseñanza Media y fija Normas Generales para su aplicación (Decreto 220)**, 1998. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=188383&buscar=decreto+220>. Acceso el 24 de Sep 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Reestructura del Ministerio de Educación Pública, 1990**. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=30325#estudio0>. Acceso el 24 de Sep 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Reforma Constitucional que establece la Obligatoriedad y Gratuidad de la Educación Media (ley 19876)**. 2003. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=210495&buscar=ley+19876>. Acceso el 26 de Sep 2015.

Ministerio de Educación. **Ley General de Educación (ley 20370)**. 2009. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=1006043&idParte>. Acceso el 26 de Sep 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Misión. 2014.** http://www.mineduc.cl/contenido_int.php?id_portal=1&id_seccion=4191&id_contenido=19775. Acceso el 26 de Sep 2015.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Reestructura El Ministerio de Educación Pública.** 2015. <http://www.leychile.cl/Navegar?idNorma=30325>. Acceso el 26 de Sep 2015.

PARSONS, F. **Choosing a Vocation. Estados Unidos;** Editorial Houghton Mifflin, 1909.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Vocación.** <http://dle.rae.es/?id=bzINevX>. Acceso el 10 de Nov 2015.

RIVAS, F. **Teorías vocacionales: Enfoques de asesoramiento.** Madrid: Morata, 1988.

ROE, A. **The psychology of occupations. Nueva York;** Editorial John Wiley, 1956.

SUPER, D. **Appraising Vocational Fitness by Means of Psychological Tests.** New York.; Editorial Harper&Brothers, 1949.

SUPER, D.; BARCHRACH, P. **Scientific Careers and Vocational Development Theory.** Nueva York.; Prensa de la Universidad de Columbia, 1957.

TIEDEMAN, D.; O'Hara, R. **Career development: Choice and Adjustment.** New York. College Entrance Examination Board, 1963.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a saúde 109

Assentamento Itamarati 109, 111, 112, 113, 114, 119

B

Bacias Hidrográficas 30, 32, 34, 75

BR - 101 Norte 64, 65, 78

C

Cacau 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ciberespaço 1, 2, 3, 4, 10

Cidade pequena 44

Colegio 20, 23, 24, 25, 26

Contorno Mestre Álvaro 64, 74, 80, 81

D

Degradação Ambiental 30, 42

Desenvolvimento 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 34, 47, 48, 51, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 82, 96, 98, 99, 104, 105, 119

Dinâmicas urbanas 44

E

Educação Geográfica 2, 1, 2, 6, 8, 9, 94

Elección Vocacional 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Enseñanza Secundaria 20

Estado 3, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 31, 34, 43, 63, 67, 71, 75, 78, 80, 82, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 118

Estudiantes 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Expansão Urbana 30, 31, 34, 42, 82

F

Fronteiras 70, 95, 99, 109, 114, 118, 119

I

Identidade 46, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lugar 4, 10, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

M

Mobilidade Urbana 8, 64, 66, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82

N

Novas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

O

Orçamento 94, 98, 99, 105, 106

P

Política de Defesa 94, 95, 97, 105, 106, 107

Política Externa 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 108

Políticas Públicas 11, 12, 14, 15, 19, 30, 34, 45, 48, 52, 53, 60, 62, 97, 110

Praças 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52

Prática Docente 1, 2, 6

S

Soberania 94, 96, 100, 105, 106

Sustentabilidade 12, 44, 45, 63

T

Território 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 45, 52, 55, 64, 65, 66, 71, 76, 84, 94, 96, 100, 105, 109, 110, 111, 118, 119, 120

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 